

À espera de cuidados

RAPHAEL VELEDA E
ADRIANA BERNARDES
DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Daniel Ferreira/CB/DA Press

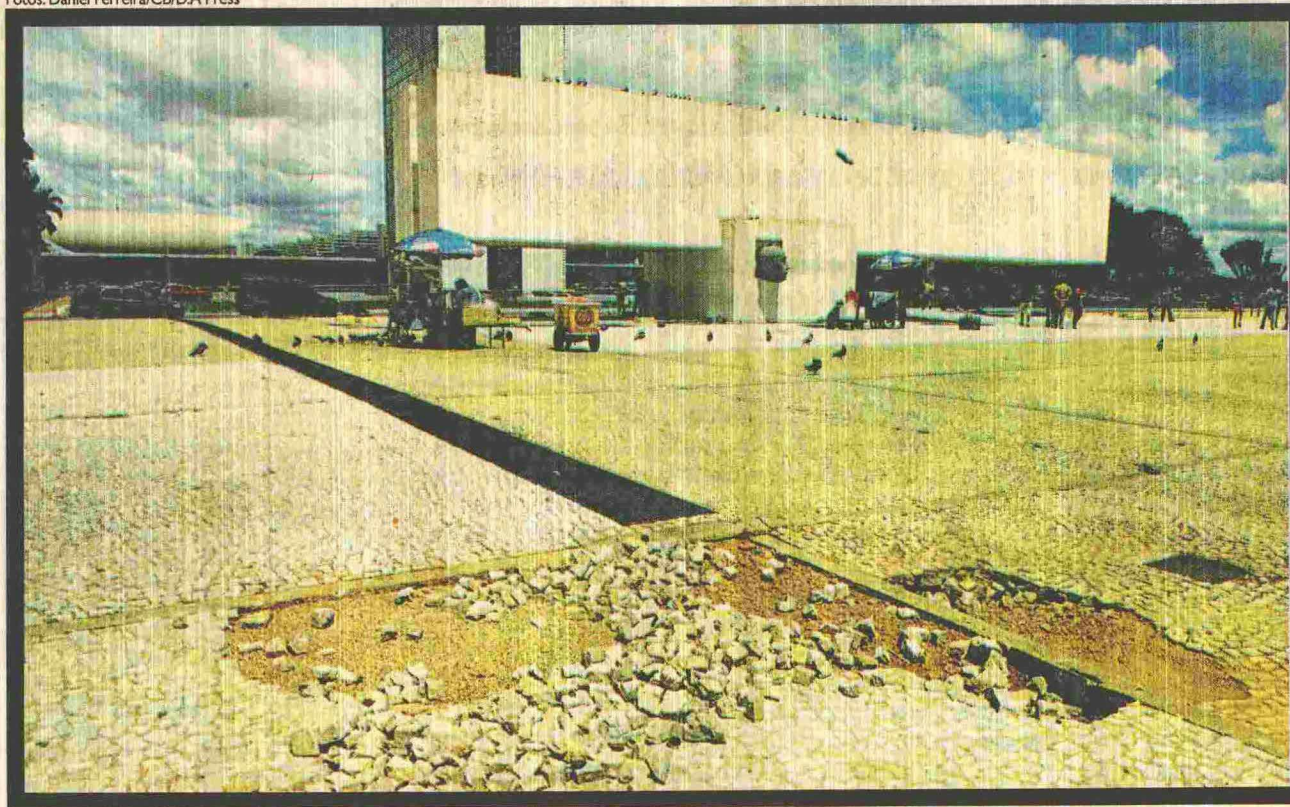
Brasília deve à arquitetura de seus monumentos e ao desenho peculiar das quadras e das ruas o título de Patrimônio Histórico da Humanidade. Mas o que aconteceu com a Igrejinha Nossa Senhora de Fátima (307/308 Sul) na última sexta-feira, quando um incêndio destruiu parte dos azulejos de Athos Bulcão na parede externa, é apenas um exemplo do descaso com os prédios tombados. Dos 26 monumentos projetados por Oscar Niemeyer e reconhecidos pelo Patrimônio Histórico Nacional, pelo menos sete apresentam problemas graves provocados pela falta de manutenção e por vandalismo e cinco passam por reforma.

A equipe de reportagem do Correio visitou ontem oito desses monumentos e constatou danos que vão de pinturas descascadas, passando por infiltrações, pichações e até rachaduras. As falhas, no entanto, vão além das estruturais. Turistas reclamam da falta de sinalização e de informações sobre os prédios. Na tarde de ontem, o governador José Roberto Arruda e integrantes de vários segmentos do governo visitaram a Igrejinha. Arruda admitiu a inexistência de uma política de manutenção dos prédios tombados, mas anunciou que isso vai mudar. "Determinei que seja feito um diagnóstico de todos os monumentos. Quero todos em perfeitas condições para o aniversário de 50 anos de Brasília", avisou. A tarefa de traçar o levantamento caberá ao presidente da Empresa Brasileira de Turismo (Brasiliatur), Roney Nemer. Ele garantiu que, em 10 dias, o documento estará pronto.

Até o ano que vem, portanto, o turista local e especialmente os que vem de fora terão de se esforçar para entender a grandiosidade dos prédios que a cidade abriga. O estudante universitário paulista Bernardo Yono, 19 anos, passou os últimos cinco dias em sua primeira visita a Brasília, onde tem parentes. Ele aproveitou para conhecer vários exemplos da arquitetura de Niemeyer, como o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto, a Catedral Metropolitana, o Memorial JK e o Memorial dos Povos Indígenas, onde falou ao jornal. "Este prédio é significativo do que vi em Brasília. Possui um acervo muito interessante, mas falta cuidado com as instalações", apontou. "Tive prazer em descobrir esta parte de nossa história, mas o mobiliário urbano, como praças e calçadas, está todo quebrado. Também não há informações sobre o que visitar", completou. O monumento dedicado aos índios precisa de pintura e está sujo em vários pontos. O local tem segurança 24 horas por dia, mas não há guias para dar explicações sobre as mostras.

Abandono

A Praça dos Três Poderes, símbolo do país e da cidade, também demonstra abandono. Há pedras soltas nas calçadas, infiltrações no Espaço Lúcio Costa, onde existe uma maquete do Plano Piloto, e monumentos sem acesso. O Panteão da Liberdade, por exemplo, está fechado desde abril de 2008. Parte de um teto de mármore do lugar desabou e o conserto deve ser feito pela Novacap. Perto dali, o gramado em que estão



NA PRAÇA DOS TRÊS PODERES, UM DOS CARTÕES-POSTAIS DA CIDADE, O CALÇAMENTO ESTÁ DANIFICADO, COM MUITAS PEDRAS SOLTAS

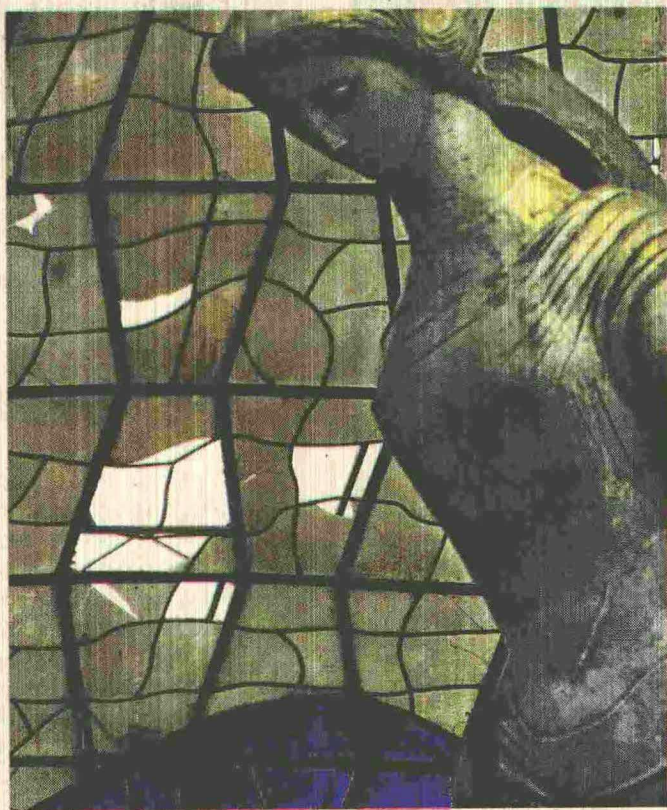


FERRUGEM E ÁGUA EMPOÇADA NO MASTRO DA BANDEIRA



PICHAÇÃO NA PIRA, AINDA QUE EM FORMA DE FLORES

RESTAURAÇÕES ATRASADAS



Entre os monumentos em reforma, a obra mais adiantada é a do Teatro Nacional Cláudio Santoro, iniciada em maio de 2007. Os cubos de Athos Bulcão deveriam ser restaurados em seis meses, por R\$ 2,59 milhões, mas até hoje a fachada frontal está lisa — a Secretaria de Cultura quer concluir a restauração em até dois meses. A da Catedral (foto), que sofre com vitrais quebrados e problemas hidráulicos e elétricos, também está atrasada. Fruto de um acordo de R\$ 25 milhões entre o GDF e a Petrobras, a obra só começou este mês. Tudo deve ficar pronto em abril de 2010. No Palácio do Planalto, devem começar em fevereiro os trabalhos para eliminar goteiras e fios expostos, ao custo de R\$ 88 milhões. Até o ano que vem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai despachar no Centro Cultural Banco do Brasil. O Touring Club, outra construção tombada, será um centro de serviços do governo local. Prédios mais antigos, como o Catetinho e a Torre de TV, esperam por projetos de reformas mais amplas.

localizadas a Bandeira do Brasil e a Pira virou um matagal cheio de lixo e fezes. Poucos têm coragem de andar por ali, e quem o faz encontra pichada a parede da tocha acesa eternamente e muita ferrugem na base do mastro da bandeira. Com o estrago, uma proteção de ferro cedeu e uma piscina de água parada se formou no local.

A falta de cuidado sobe a Esplanada rumo à Rodoferrviária. A Torre de TV está suja, pichada e enferrujada. O Complexo Cultural Funarte apresenta infiltrações

nos dois teatros e pintura descascada, o que pode ser resolvido se uma reforma prevista para começar este mês sair mesmo. "Dia desses estava aqui num show à noite e surgiu uma goteira. Caiu uma gota imunda na minha blusa branca. Será bom quando o prédio for renovado", comentou o bancário Fernando Radaz, 26, que passou pelo local ontem.

É do GDF a responsabilidade por manter a integridade de quase todos os prédios tombados. As unidades têm administrações

Ação policial na Igrejinha

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) estuda a possibilidade de trocar todos os azulejos da Igreja Nossa Senhora de Fátima e não somente os que estão danificados, como está previsto no projeto de reforma do prédio localizado na 307/308 Sul. A hipótese foi levantada ontem pelo secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho. A sugestão, se aceita, vai evitar a diferença nas cores das peças novas e das antigas. A obra vai começar na próxima segunda-feira, está orçada em R\$ 250 mil e deve ser concluída em até seis meses.

O incêndio que destruiu na última sexta-feira parte dos azulejos da Igrejinha, como o templo desenhado por Niemeyer é conhecido, não deve alterar significativamente o valor. Mas, se faltar dinheiro ao Iphan, a Brasiliatur completará o orçamento, segundo garantiu o governador José Roberto Arruda, que visitou o local ontem à tarde, depois de receber 662 servidores empossados na Secretaria de Saúde. Na entreequadra da Asa Sul, ele estava acompanhado de uma comissão de secretários, além de titulares da Brasiliatur, Câmara Legislativa e Polícia Militar.



ARRUDA VISITOU O TEMPLO ONTEM E CONFERIU OS ESTRAGOS CAUSADOS PELO FOGO

Os moradores das quadras vizinhas cobraram do governo a retirada dos pedintes que vivem em volta da igreja ou perto dos blocos. Eles acusam essas pessoas de terem iniciado o fogo na parede externa do templo. Em resposta às queixas, Arruda determinou ao comando da Polícia Regional Metropolitana — responsável pelo policiamento ostensivo de todo o Plano Piloto — que reforce as operações nas proximidades da 307/308 Sul. "A ordem é levar essas pessoas — moradores de rua — à delegacia para saber se têm passagem. Caso não tenham, oferecemos o abrigo ou a passagem de volta para a cidade de origem", disse o governador, que planeja uma ampla campanha para orientar a população a não dar esmolas.

A determinação de Arruda para a remoção dos pedintes, no entanto, é considerada arbitrária pela Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, seção DF (OAB-DF). "A praça é pública. Mendigo ou não, quem quiser ficar lá tem esse direito. Desde que não cometa nenhum ato ilícito, o que é proibido em qualquer lugar. A ação do governo se mostra preconceituosa", explicou o presidente da entidade, Jomar Alves Moreno.

correlobraziliense.com.br

Ouçã entrevistas:

com o governador Arruda, a secretária (licenciada) de Ação Social, Eliana Pedrosa, e o superintendente do Iphan-DF, Alfredo Gastal

Arruda não descartou a ideia: "É possível que façamos isso, mas dependemos de estudos". Ainda ontem, o governador afirmou que pedirá à Secretaria de Segurança Pública a presença constante de policiais nos monumentos da capital.

correlobraziliense.com.br

Galeria de fotos:

veja outras imagens de monumentos com problemas

diferentes, e as que não estão ligadas diretamente aos órgãos distritais devem garantir a preservação do bem. A Catedral e a Igrejinha da 307/8 Sul, por exemplo, não têm gestão direta do governo local, mas da Arquidiocese. "Apesar disso, tentamos conseguir parcerias que possibilitem a restauração. A reforma da Catedral é um exemplo do nosso empenho em conseguir verba com o governo federal", citou o secretário-adjunto de Cultura, Beto Sales.

Entre as metas do GDF para o

futuro, destaca-se a de tornar cada prédio tombado autossustentável. Uma das alternativas é a cobrança de ingressos. "Em qualquer lugar do mundo, paga-se para visitar monumentos. Em Brasília, criou-se a cultura de não cobrar, mas precisamos, pelo menos, pensar nessa possibilidade", comentou o secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho.

O secretário e a administradora de Brasília, Ivelise Longhi, sugeriram a criação de um pelotão para vigiar os bens tombados.